E - B O O K

Como o estresse bovino afeta a sua produção.

nutricorp

qualidade e inovação no agronegócio

Sumário

1. Introdução 03
2. Entendendo o estresse 04
3. As principais causas de estresse no rebanho 05
4. Os efeitos negativos do estresse 09
5. Como combater o problema? 10
6. A tecnologia a favor de seu rebanho 12
7. Conclusão 14

1. Introdução

Devido às suas diversas causas e fatores desencadeantes, o estresse é um recorrente problema na bovinocultura de corte e de leite. Isso ocorre pelo fato dessa reação estimular diversos efeitos negativos nos ruminantes, consequentemente prejudicando os resultados da produção.

Por isso é fundamental que você, produtor de bovinos, saiba quais são os principais estressores de um rebanho, como amenizar o estresse e, também, de que forma reduzir os efeitos negativos dessa condição. Então continue lendo este e-book e entenda melhor como tudo isso funciona!

2. Entendendo o estresse

O estresse é a reação fisiológica desencadeada por situações altamente incômodas aos animais. Basicamente, essas circunstâncias estimulam o sistema nervoso simpático que, por sua vez, reage acelerando os batimentos cardíacos, dilatando as passagens dos brônquios e aumentado a pressão sanguínea.

Também pode ocorrer pela ativação excessiva do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, um desequilíbrio hormonal no ruminante, afetando, por exemplo, a lactação e até mesmo o ganho de peso.

3. As principais causas de estresse no rebanho

Durante a vida produtiva dentro de uma fazenda, os ruminantes de corte e leite são inevitavelmente expostos a diversos tipos de situações e manejos que levam o animal ao estresse. Por definição, o estresse na pecuária é considerado como qualquer situação que tire os animais de sua zona de conforto (homeostase). O estresse pode ser classificado em: **Físico**, causado por fatores como enfermidades, castração, descorna e lesões causadas por brigas entre os animais e/ou manejo; **Psicológico**, causado por situações como desmama, mudança de ambiente/fazenda, transporte, mudanças hierárquicas no grupo, restrição alimentar e hídrica; e, por fim, **Fisiológico**, resultado das mudanças no funcionamento dos sistemas endócrinos e neuroendócrinos, causadas pelos estressores físicos e psicológicos. É assim, portanto, nos manejos citados anteriormente e em muitos outros rotineiros da pecuária. Vamos falar mais sobre isso:

MANEJO NUTRICIONAL: Que a boa alimentação é um dos pilares da criação de bovinos você já sabe, mas, além de escolher as rações e os suplementos certos, é importante garantir o bem-estar dos animais no curral e em outros espaços da fazenda, já que quaisquer desvios no conforto podem acarretar um alto volume de estresse e desconforto ao animal, que acaba por não se alimentar e se hidratar da maneira adequada. Um bom manejo nutricional leva em conta, junto à qualidade da alimentação, o bem-estar do rebanho enquanto se alimenta.

MANEJO SANITÁRIO: O próprio objetivo deste manejo é garantir a saúde dos animais do rebanho e evitar doenças infectocontagiosas, vacinando, vermifugando e observando o rebanho com frequência. Estes procedimentos, no entanto, devem ser feitos de maneira cuidadosa e focada principalmente na prevenção de doenças, já que, além de evitar as enfermidades, evita também o estresse gerado por elas.

DESMAME: A etapa de desmame costuma ser complexa desde o início porque, além de ser necessário prover os nutrientes certos para o novilho neste momento, é extremamente importante evitar que tanto a matriz quanto o bezerro se estressem nesse afastamento, uma vez que os hormônios liberados pelo animal quando estressado prejudicam e muito o seu ganho de peso e saúde.

CASTRAÇÃO: A castração é um procedimento que, quando realizado, deve ser feito da maneira mais cuidadosa possível, a fim de evitar doenças e inflamações. No entanto, o estresse também é um problema decorrente deste método que deve ser evitado.

Devido a isso, é importante saber que o bem-estar dos animais deve ser prioridade em todas essas situações, já que, ao sentir dor ou medo, o bovino pode vincular o sentimento ao procedimento que o despertou, gerando ainda mais problemas como a fuga e a irritabilidade, por exemplo, dificultando ainda mais o manejo.

Outra prática muito comum na bovinocultura, mas que também pode ocasionar reações de estresse, é a entrada no confinamento. O animal, ao ser colocado em um local desconhecido, com novas fontes alimentares e hídricas, nova organização social e condições térmicas, pode se sentir desorientado e fora de sua zona de conforto, desencadeando o processo de estresse.

Em resumo, são muitas as práticas que podem provocar variados graus de estresse nos animais. Mas afinal: qual o problema disso?

4. Os efeitos negativos do estresse

Como mencionado anteriormente, o desequilíbrio hormonal ocasionado pelo estresse pode afetar o ganho de peso, a saúde e a lactação do rebanho, mas suas consequências podem ir muito além disso.

Estas situações fazem com que o animal desencadeie uma cascata inflamatória, desviando nutrientes que seriam utilizados na produção (carne e leite) para combater os estressores, o que acaba ocasionando diversos outros problemas, como uma maior suscetibilidade às doenças e uma diminuição no desempenho reprodutivo.

Até a qualidade da carne pode ser comprometida pelo estresse, mediante um aumento de pH e, consequentemente, resultando na carne DFD: dark, firm & dry = escura, firme e seca.

5. Como combater o problema?

Não é possível deixar os animais totalmente livres do estresse, mas é possível torná-lo menos prejudicial, reduzindo sua incidência e os efeitos negativos.

É importante que o manejo preze sempre pelo bem-estar do animal, sendo feito de forma cuidadosa e racional. O desmame, por exemplo, pode ser feito lado a lado, sem separar o bezerro da vaca de forma abrupta.

Também é comum que, antes de realizar o transporte de animais, os produtores adotem um jejum alimentar e hídrico. Essa prática, porém, estimula desequilíbrios tanto no ecossistema ruminal quanto na saúde do animal. Pesquisas comprovam inclusive que animais privados de água e alimentos, quando comparados com grupos sem essa privação, acabam por apresentar menor consumo de matéria seca, menor eficiência alimentar e menor ganho de peso durante o período de entrada no confinamento (28 dias).

Já em relação ao estresse térmico (aquele causado pelo calor), um estressor comumente encontrado em regiões tropicais, como o Brasil, existem algumas soluções bastante eficazes para combatê-lo, que vão desde o plantio de árvores em áreas de pastagem até a instalação de bebedouros.

6. A tecnologia a favor de seu rebanho

Uma forma de minimizar o estresse é garantindo que qualquer manejo seja realizado com cautela e priorize o bem-estar dos animais.

Outras soluções também se mostram efetivas na redução do estresse, como no caso do **SecureCattle®**. Trata-se de um análogo à substância apaziguadora bovina (SAB), que é produzida naturalmente pelas vacas no momento do parto, por isso o fácil reconhecimento pelo olfato dos animais. O uso do produto tem demonstrado efeitos positivos no desempenho e saúde dos animais após situações que ocasionam estresse, tais como desmama, entrada no confinamento e transporte para o frigorífico.

Além disso, experimentos conduzidos pela equipe Nutricorp comprovaram a eficácia do **SecureCattle®**, otimizando o ganho de peso diário (GPD) após a desmama, onde a aplicação de 1 dose (5 ml/cabeça) no momento da desmama aumentou o GPD na ordem de 223 g/dia.

Além disso, animais que receberam o **SecureCattle®** no momento do embarque para o frigorífico apresentaram um pH de carcaça menor que os animais que não receberam essa substância. Em outros palavras, os animais recebendo o **SecureCattle®** apresentaram menores riscos de ocorrência de cortes escuros nas carcaças.

Você pode conhecer melhor o **SecureCattle®** **clicando aqui**

7. Conclusão

Da mesma maneira que existem muitas causas para o estresse nos rebanhos, também existem diversas soluções que podem ser tomadas a fim de reduzir seus impactos negativos. Em comum a todas elas, o fato de que o produtor deve continuamente prezar pelo bem-estar animal. Procedendo desta forma ele estará sempre no caminho correto.

Ah, e não esqueça de sempre consultar um médico-veterinário ou um zootecnista antes de tomar qualquer decisão.

Até a próxima!

nutricorp

qualidade e inovação no agronegócio